

## Editorial

**U**ma das coisas mais importantes para uma revista acadêmica, ainda que nada fácil, é manter a regularidade e a qualidade das publicações. Fazer melhor cada nova edição, apresentar ao leitor textos bem produzidos e relevantes para o avanço dos conhecimentos e dos debates na área de educação superior e, particularmente, na temática de avaliação da educação superior, e fazê-lo nos prazos programados tem sido o grande desafio que esta Revista enfrenta continuamente.

Esta é a 38ª edição da Revista Avaliação. Ela traz a público um conjunto de textos que, somados aos outros quase quatrocentos já publicados ao longo destes nove anos e meio, desde julho de 1996, constituem um material bibliográfico importante para estudiosos, pesquisadores, gestores e todos aqueles que de uma ou de outra forma se interessam pela problemática da avaliação (e) da educação superior. Esta obra até aqui construída, e que esperamos continuar construindo sempre com boa qualidade, deve sua existência exitosa a um grande número de colaboradores, intelectuais brasileiros e estrangeiros de alto reconhecimento acadêmico e a instituições que valorizam o sentido social e público desta Revista. A todos os colaboradores-autores, a todas as instituições e a cada um dos leitores que apóiam esta Revista, o nosso mais sincero agradecimento.

Esta edição traz ao debate estudos sobre temas bastante atuais e de grande importância para a compreensão da educação superior, em geral, e da avaliação, em particular. Um tema que está na ordem do dia é o da internacionalização da educação superior, que faz aflorar a problemática da avaliação e da acreditação, muitas vezes praticadas como instrumentos de controle ou de organização dos sistemas nacionais. Outro tema de amplo interesse, também relacionado com a avaliação, é o das reformas do Estado e da educação superior. Não é possível compreender as reformas do Estado e as da educação superior sem compreender a avaliação e vice-versa. Outros textos tratam da avaliação como construção social, da autonomia universitária, da democratização, da questão da leitura em âmbitos escolares e universitários etc...

**Adolfo Stubrin** aborda o tema dos mecanismos de garantia de qualidade da educação superior que foram adotados por muitos países no marco da internacionalização da educação superior. Os problemas de controle e de qualidade no âmbito da educação superior surgem com grande força em razão da massificação e da expansão física da educação superior. Avaliação e acreditação passam a ser os mecanismos utilizados para “pôr em ordem” e organizar os sistemas nacionais. Com o fortalecimento do fenômeno da internacionalização, especialmente depois de 1990, a avaliação e a acreditação passaram a fazer parte dos programas de reformas pactuados entre os países latino-americanos e o Banco Mundial. **Clarilza Prado e Anamérica Prado Marcondes** discutem as possibilidades e dificuldades da promoção de um processo de avaliação construído coletivamente, bem como as diversas percepções dos participantes a respeito desse processo. Trata-se de um estudo de caso realizado em uma universidade, tendo como referencial teórico uma epistemologia de orientação psicossociológica. Nessa perspectiva, a universidade é tomada como um campo social atravessado de alianças e contradições. **Rúbia Helena Napolini Coelho e Maria Amélia Sabagg Zainko**, em seu texto “Os fundamentos das reformas de estado e da avaliação da educação superior”, analisam a conjuntura de transição do regime de acumulação fordista para o de acumulação flexível e suas implicações para a redefinição da função do Estado e respectivas relações com a educação superior. De modo especial, enfatizam o papel que a avaliação,

enquanto política pública, assume no referido contexto. **Ivo Both** estuda semelhanças, diferenças e complementações que haveria entre o PAIUB e o SINAES. Segundo ele, a principal diferença consiste na abrangência deste. Sendo concebido como um sistema de avaliação, portanto bastante abrangente, o SINAES certamente atribui grande relevância aos princípios da responsabilidade social e da integração. **Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero** analisa o que considera ser as principais questões da universidade: os princípios da autonomia e da democratização. Entende que a reforma da universidade não pode ser vista e aceita simplesmente como uma questão legal, mas também como uma questão de poder. Reflete sobre algumas contradições que marcaram e continuam marcando a história da universidade no Brasil. Assinala que nunca houve autonomia universitária em sentido pleno no Brasil e insiste que a autonomia é uma condição necessária para que a universidade concretize seus objetivos. **Alfredo Dias D'Almeida, Mariana Beatriz Mataluna e Afrânio Mendes Catani** elaboram uma caracterização do sistema universitário argentino a partir de uma explanação sobre o contexto internacional e nacional em que foi elaborada a Ley de Educación Superior (1995). Segundo os autores, os ideais de eficiência e equidade foram postos a serviço de um projeto de privatização, em detrimento dos princípios da gratuidade, do acesso livre e da autonomia universitária. **Luiz Percival Leme Britto** apresenta resultados de uma pesquisa sobre a leitura de estudo de estudantes universitários de uma IES periférica. Considera, de início, que os estudos sobre leitura e escrita têm destacado a importância da ação livre e desimpedida do leitor. Uma das conclusões a que o autor chega neste trabalho é a seguinte: “Sem negar que saber estudar supõe saber usar recursos específicos de escrita e monitorar a atividade intelectual, o principal elemento diferenciador se localiza em outro lugar, isto é, na posse de um capital cultural amplo e legitimado pelas instâncias produtoras desta mesma cultura”. **Marcia Elisabeth Brunetti** reflete sobre a questão dos saberes ambientais para a educação do designer no ensino superior. Ela parte do ponto de vista de que a globalização econômica tem acarretado sérios problemas no tocante à sustentabilidade ambiental. Preocupada com essa questão, ela considera importante que o *design* reformule seus objetivos. No conjunto das possíveis iniciativas, apresenta “uma ferramenta educacional baseada na linguagem informatizada própria para os jovens do século XXI, e que se propõe a transmitir as possibilidades de o *designer* interferir preventivamente através de ações responsáveis em seu trabalho, e como cidadão”. **Rodolfo Ungerfeld**, baseado em análises realizadas durante 3 anos, defende a importância da utilização de análises quantitativas para o estudo de um sistema de avaliação universitário. Para ele, os sistemas de avaliação, além de permitir a acreditação de estudantes, devem servir como mecanismo permanente de retroalimentação do ensino. **Walkiria Ximenes** coloca em discussão um modelo do processo do conhecimento no ensino superior, tomando como referência a interpretação de um texto literário como forma de educação. Propõe uma metodologia que estimule a motivação e a imaginação do aluno e sugere que o processo de conhecimento tem uma seqüência lógica: sensação, percepção, atenção, memória, idéia, juízo e raciocínio. A autora considera que, “ao ser desenvolvida a capacidade de ler e entender qualquer tipo de texto, o aluno irá redescobrir a importância da leitura, essa constante busca de compreender o significado dos textos”.

A Revista Avaliação está construindo um site próprio. Acesse:  
[www.revistaavaliacao.u.br](http://www.revistaavaliacao.u.br)

*lmm*

José Dias Sobrinho  
Editor - Dezembro de 2005